



**REFLEXÕES, PROPOSIÇÕES E
DESAFIOS NA CONSTRUÇÃO
DO CONHECIMENTO
ACADÊMICO E CIENTÍFICO
NO BRASIL: 2022**

Carla Dendasck

Cláudio Alberto Gellis de Mattos Dias

Reza Nassiri

Organização

Reflexões, proposições e desafios na construção
do conhecimento acadêmico e científico no
Brasil [livro eletrônico] / organização
Carla Dendasck, Claudio Alberto Gellis,
Reza Nassiri. -- 1. ed. -- São Paulo :
CPDT, 2022.
HTML.

Vários autores.
Bibliografia.
ISBN 978-65-996464-3-0

1. Ciência da informação 2. Conhecimento
3. Pesquisa científica 4. Publicações científicas
I. Dendasck, Carla. II. Gellis, Claudio Alberto.
III. Nassiri, Reza.

22-140707

CDD-020

DOI: [10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/livros/604](https://doi.org/10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/livros/604)

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

PARTE I – REFLEXÕES

1.1 COMO SE CONSTRÓI O CONHECIMENTO?

Marina Matos de Moura Faíco

1.2 O CONHECIMENTO BÁSICO QUE NÃO ESTÁ NA BASE

Bruno Marcos Nunes Cosmo

1.3 AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM E SUAS ORIGENS: DA CONCEITUAÇÃO AOS EQUÍVOCOS

Michele Aparecida Cerqueira Rodrigues

1.4 EM DEFESA DO DIÁLOGO NO FAZER CIENTÍFICO INTERDISCIPLINAR: PROVOCAÇÕES À PSICOLOGIA

*Antonio Luiz da Silva
Diana Sampaio Braga*

1.5 OS ECOSISTEMAS COMUNICACIONAIS: UMA PEDAGOGIA DA DIALOGICIDADE DEMOCRÁTICA NOS ESPAÇOS ESCOLARES

Tiago Silvio Dedoné

1.6 INTERSECÇÕES ENTRE A COMUNICAÇÃO E A EDUCAÇÃO: TECENDO REFLEXÕES SOBRE A EDUCOMUNICAÇÃO

Tiago Silvio Dedoné

1.7 A QUESTÃO ÉTICA NA CONDUÇÃO DE ESTUDOS EMPÍRICOS QUE ENVOLVEM PESSOAS EM ENGENHARIA DE SOFTWARE

Hugo Leonardo Nascimento Almeida

1.8 A INTERFACE ENTRE PESQUISA CIENTÍFICA E A PROBLEMATIZAÇÃO PARA A FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE

Elisandra Villela Gasparetto Sé

1.9 MEMÓRIAS NA CONSTRUÇÃO DOCENTE: A SALA DE AULA COMO PREÂMBULO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO

*Alessandra Carla Guimarães Sobrinho
Alexandre Carlos Guimarães Sobrinho*

1.10 REFLEXÕES SOBRE A DICOTOMIA DOS EFEITOS DAS INSTITUIÇÕES REGULADORAS DO CONHECIMENTO

*Carla Viana Dendasck
Euzébio de Oliveira
Amanda Alves Fecury
Cláudio Alberto Gellis de Mattos Dias*

PARTE II - PROPOSIÇÕES

2.1 A REDE MERCOSUL PARA O FORTALECIMENTO DA INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: A VIVÊNCIA DE DIFERENTES POLÍTICAS EDUCACIONAIS ENTRE BRASIL, PARAGUAI E ARGENTINA

*Anísio Francisco Soares
Maria do Rosário de Fátima Brandão Amorim*

2.2 PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS DE DISCENTES DURANTE O ENSINO MÉDIO: UMA REALIDADE POSSÍVEL

*Cludio Alberto Gellis de Mattos Dias
Carla Viana Dendasck*

2.3 A CIÊNCIA COMO PROCESSO CRIATIVO NA FORMAÇÃO CULTURAL DE UM PAÍS – DESAFIOS ÀS NOSSAS ESCOLAS

*Andréa Velloso
Luciano Luz Gonzaga*

PARTE III- DESAFIOS

3.1 TRANSIÇÃO DO ENSINO MÉDIO PARA O ENSINO SUPERIOR: UMA ANÁLISE SOBRE OS FATORES QUE INFLUENCIAM NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

*Raimunda Gomes Maciel
Alana da Silva Cruz
Marléa de Nazaré Sobrinho Costa
Eliane Silva e Silva*

3.2 DESAFIOS DA PESQUISA CIENTÍFICA DESENVOLVIDAS NA GRADUAÇÃO NO CENÁRIO “PÓS-PANDEMIA”

*Fernanda Ribeiro Marins
Marcelo Limborço-Filho
Patrick Costa Ribeiro Silva*

3.3 GESTÃO DA EDUCAÇÃO: REFLEXÕES E DESAFIOS NO PERÍODO DA PANDEMIA DO COVID-19

*Liana Barcelos Porto
Amilson de Araújo Durans*

3.4 OS DESAFIOS DA CONSTRUÇÃO CIENTÍFICA E PENSAMENTO CRÍTICO NO ENSINO SUPERIOR DA ENFERMAGEM

Daniela da Silva Santos

3.5 DESAFIOS ENFRENTADOS NO FOMENTO DE PESQUISAS CIENTÍFICAS NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR (IES) PRIVADAS NO BRASIL

*Walber Goncalves de Souza
Leonardo de Amorim Sathler
Raquel Carvalho Ferreira*

3.6 OS DESAFIOS DO ENSINO DE BIOFOTÔNICA NO BRASIL

*Rosane de Fátima Zanirato Lizarelli
Vanderlei Salvador Bagnato*

3.7 DESAFIOS E ABORDAGENS NO CAMPO DA ARQUITETURA-URBANISMO NA CONTEMPORANEIDADE: O CASO DOS ÍCONES ARQUITETÔNICOS SOB A PERSPECTIVA DE CHARLES JENCKS E JOSEF MARIA MONTANER

Marcelo Sbarra

3.8 OS DESAFIOS DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA DOS ALUNOS DE ENGENHARIA DA FACULDADE ANHANGUERA DE SERRA/ES

Joana Segatto Scabelo

3.9 POSSIBILIDADES E DESAFIOS DA INCLUSÃO NO CONTEXTO DE ESCOLARES

Marcel Alcleante Alexandre de Sousa

3.10 A COMPREENSÃO DAS RELAÇÕES DE GÊNERO COMO BASE PARA UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA – PESQUISA REALIZADA COM ALUNOS DE ENSINO FUNDAMENTAL

Fábio Peron Carballo

3.11 REFLEXÕES ACERCA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DA EDUCAÇÃO BILÍNGUE PARA SURDOS NO BRASIL

Wenis Vargas de Carvalho

Marcio Hollosi

Lourival José Martins Filho

PARTE IV – EXEMPLOS PRÁTICOS

4.1 AVIFAUNA COMO FERRAMENTA PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL: BASES CONCEITUAIS

Patrick Rodrigues Fleury Cabral

Josué Ribeiro da Silva Nunes

Sérgio Tosi Cardim

4.2 CONHECIMENTO DO USO DE PLANTAS MEDICINAIS DA COMUNIDADE JOAQUIM DO BOCHE, SITUADA NO MUNICÍPIO DE TANGARA DA SERRA – MT

Josué Ribeiro da Silva Nunes

Julieth Almeida de Castro

Rogério Benedito da Silva Añez

Patrick Rodrigues Fleury Cabral

Nasson Delgado de Arruda

4.3 TECNOLOGIA DE SEMENTES NA IMPLANTAÇÃO DE HORTA: UMA PERSPECTIVA SOBRE SUSTENTABILIDADE E ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

Izael Oliveira Silva

Jackson Vitor dos Santos

Janaína Firmina dos Santos

Gabriel Silvestre dos Santos

Thamara Suzany da Silva Izario

Paulo Henrique dos Santos

Maria Eduarda Gouveia Costa Guimarães

**PARTE V- PROBLEMAS QUE AFETAM A CONSTRUÇÃO DO
CONHECIMENTO ACADÊMICO E CIENTÍFICOS NO BRASIL, DIRETA E
INDIRETAMENTE**

**5.1 VIOLÊNCIAS CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES: DIREITOS
HUMANOS E LIBERDADE**

Sidelmar Alves da Silva Kunz
Norma Lucia Neris de Queiroz
Josiene Camelo Ferreira Antunes
Gilvan Charles Cerqueira de Araújo

APRESENTAÇÃO

A construção do conhecimento acadêmico e científico no Brasil apresenta problemas estruturais de origem histórica. No entanto, não se pode negar que em um mundo onde a tecnologia e a velocidade dos acontecimentos, associados as ambiguidades e tensões globais, nos coloca, como pesquisadores e professores, a necessidade de servir como intermediadores, e, talvez emancipadores de uma nova forma de conceber e transmitir esses conhecimentos.

Assim, os desafios agora perpassam tanto pela esfera estrutural, quanto global e pessoal. Nessa obra, que tem como missão tecer algumas reflexões, desafios e proposições sobre o conhecimento científico no Brasil, a partir das experiências e operações realizadas por pesquisadores, professores e alunos.

Esta, está dividida em cinco partes, e, em cada uma delas, é possível fazer uma análise profunda, além, de aprender com aqueles que estão à frente na transmissão do conhecimento acadêmico e científico brasileiro, com olhares e experiências que variam desde o Ensino Infantil, até a Pós-graduação. Desde a reflexão, até o campo prático.

A riqueza do corpo de pesquisadores Multi e Interdisciplinares, que compõem o corpo editorial e avaliativo da Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, é capaz de trazer um valor sem igual para todos aqueles que se preocupam em compreender os desdobramentos que estão sendo realizados, e, que tendem a nortear o futuro do conhecimento.

Boa leitura

Carla Viana Dendasck

1.10 REFLEXÕES SOBRE A DICOTOMIA DOS EFEITOS DAS INSTITUIÇÕES REGULADORAS DO CONHECIMENTO

Carla Viana Dendasck¹

Euzébio de Oliveira²

Amanda Alves Fecury³

Cláudio Alberto Gellis de Mattos Dias⁴

DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/livros/741

Sabe-se que o desenvolvimento humano se dá especialmente através de três fatores essenciais: o físico (incluindo fatores genéticos), o cognitivo e o psicossocial. Além disso, os inúmeros ambientes e situações que o indivíduo é exposto, estabelecem mecanismos próprios de sinapses que serão responsáveis por influenciar direta e indiretamente toda sua funcionalidade (PAPALIA e FELDMAN, 2013). Dentre todos os ambientes de aprendizagem e obtenção do conhecimento, a instituição escolar será uma das instituições que mais terão influência no processo formativo deste indivíduo.

A educação é balizada também como parte dos Direitos Humanos Naturais, desde 1948. No Brasil, o Direito à Educação escolar é estabelecido pela Constituição Federal de 1988 como um direito fundamental e social, exposto no Capítulo III, artigos 205 a 214 da CF. Posteriormente,

¹ Doutora em Psicanálise Clínica com ênfase em Neurociência, doutoranda em Comunicação e Semiótica, Mestre em Psicanálise Clínica, Mestre em Ciências da Religião, Bióloga e Teóloga. Pesquisadora e Editora-chefe da Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento.

² Licenciado em Ciências Biológicas (Licenciatura e Bacharelato). Mestre em Biologia Ambiental (IECOS/UFPA) e Doutor em Doenças Tropicais (NMT/UFPA). Professor na Universidade Federal do Pará - Campus Castanhal. Sou professor/pesquisador permanente no Programa de Pós-Graduação em Estudos Antropogênicos na Amazônia (PPGEAA/UFPA); Programa de Pós-Graduação em Saúde na Amazônia (PPGSA/NMT/UFPA)

³ Possui graduação em Ciências Biológicas - Modalidade Médica (Biomedicina) pela Universidade Federal do Pará (2004) e título de especialista em Microbiologia (2006) pela mesma instituição. Mestrado (2011) e Doutorado em Doenças Tropicais (2015) pelo programa de Pós-graduação do Núcleo de Medicina Tropical da Universidade Federal do Pará. É pesquisadora colaboradora do Laboratório de Patologia Clínica das Doenças Tropicais do mesmo núcleo e Professora Pesquisadora do Curso de Medicina da Universidade Federal do Amapá. Atua principalmente nas seguintes áreas: Genética, com ênfase em Genética Humana e Médica, Microbiologia, Parasitologia e Epidemiologia. Atualmente é Pró-reitora de Pesquisa e Pós-graduação da Universidade Federal do Amapá.

⁴ Biólogo, Doutor em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Professor e pesquisador do Instituto de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Amapá (IFAP), do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT IFAP) e do Programa de Pós-graduação em Biodiversidade e Biotecnologia da Rede BIONORTE (PPG-BIONORTE), polo Amapá.; Líder do Grupo de Pesquisa em Metodologias para Ensino, Epidemiologia, Saúde Pública e Tecnologia na Amazônia – GPMESPTeAm IFAP

a Leis de Diretrizes e Bases (LDB) de 1996, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), dentre outros.

O que se pretende nesta reflexão, não é discorrer sobre a educação enquanto princípio ou direito, já que isto é mais do que debatido na literatura, mas sim, sobre o que está sendo ensinado, e, ainda, como os organismos reguladores apresentam-se dicotômicos, dado que ao mesmo tempo que são necessários e fundamentais, acabam por interpor e produzir caminhos obrigatórios que nem sempre poderão ser considerados o caminho correto, ocasionando a indução de um saber que se mostra ineficiente mediante a sociedade que está sendo construída, bem como, com relação às competências que estão sendo apontadas como necessárias para o futuro (BANCO MUNDIAL, 2022).

Assim, para compreendermos as dicotomias dessas Instituições na construção do conhecimento acadêmico e científico do Brasil, devemos fazer um breve resgate histórico até a concepção do Plano Real, que se deu no ano de 1994, no governo de Itamar Franco, idealizado especialmente por Fernando Henrique Cardoso. Apesar de ser considerado um marco para a estabilização econômica do Brasil, dentre as ações que foram necessárias para sua efetivação, encontra-se a adesão do Brasil aos diversos organismos internacionais, como o Fundo Monetário Internacional (FMI) e o Banco Mundial (BM). Dentre os compromissos assumidos pelo Brasil como signatário, estava o aumento da escolarização, impulsionando uma série de iniciativas e políticas públicas.

Assim, até os dias contemporâneos, as agências reguladoras da educação brasileira, acabam por basear-se nas tomadas de decisões e indicações destas agências. O Banco Mundial realiza conferências anuais, cria índices e estabelece parâmetros que os países signatários devem aderir, bem como, apresenta soluções e estratégias que possam atender às respectivas demandas. Essas indicações influenciam diretamente as iniciativas governamentais, bem como, impulsionam discussões que influenciarão diretamente todo o sistema de educação, que buscam estabelecer métricas comprobatórias de que tais índices estão sendo alcançados.

Em 2018, o Banco Mundial criou o Índice de Capital Humano, um índice que mede o potencial econômico de um país a partir da capacidade profissional e intelectual de seus cidadãos. A partir desse índice, os países sentem os reflexos diretos e indiretos de iniciativas de investimento. Assim, as agências reguladoras da construção do conhecimento acadêmico e científico do Brasil, acabam por atuar dentro de uma dicotomia, que ao invés de focar-se em busca de uma resolução de problemas, de acordo com as necessidades locais, e, daí a considerar o tamanho de extensão e diversidade cultural brasileira, se veem no desafio de servir apenas como instrumentalizadoras de produção de dados que possam, de certa forma, parecer agradáveis aos olhos de quem está interessado em fazer comparações métricas globais.

Não se quer nesta reflexão, trazer um caráter desmerecedor destas agências, muito pelo contrário, qualquer setor que trabalhe sem que haja uma fiscalização, tende a desenvolver

caminhos tortuosos e ineficientes. No entanto, o que se quer aqui, é buscar refletir sobre até que ponto essas agências devem subverter-se às orientações internacionais, sem levar em consideração as realidades reais de uma população.

No Fórum Econômico do Banco Mundial realizado em 2022, a educação formal aparece mais uma vez como base da preparação profissional e capital, atingindo diretamente o Índice de Capital Humano (BANCO MUNDIAL, 2022). No entanto, esses índices levam em consideração apenas as métricas de índices de alfabetização, nível médio, superior, formação técnica e títulos de mestrado e doutorado. Esquecendo-se das peculiaridades qualitativas que envolvem esta forma de conceber o conhecimento.

Na sequência, estabelecem a necessidade de preparar indivíduos com capacidades múltiplas e reconhecimento profundo da tecnologia. Dentro dos números e das métricas, tais inquirições parecem ser satisfatórias, e, levemente efetivas. No entanto, se levarmos em conta as necessidades reais, e nos impactos que estas exigências estão sendo reproduzidas, podemos aqui, repensar a forma real e mais efetiva para se construir um novo caminho para que sejamos capazes de estabelecer um conhecimento acadêmico e científico que realmente seja profícuo de subsidiar o desenvolvimento econômico e social do Brasil.

Podemos sentir tais reflexos em todas as camadas da sociedade. Matos et al. (2021) aludem que o analfabetismo funcional, ou seja, aquele que o indivíduo pode até saber os sinais, porém não sabem realizar suas respectivas associações, ou ainda cognizar seus significados, tem-se apresentado no Brasil mais grave do que os índices de analfabetismo no Brasil. Assim, nota-se que ao invés do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), realizado desde 1990 seja utilizado de forma a promover políticas direcionadas para promoção de efetividade de acordo com cada região, acaba por ocupar-se, apenas na produção de métricas que sirvam para compor as discussões internacionais (BRASIL, 2022).

Reflexos também poderão ser sentidos nos resultados da formação e construção do saber dos alunos do Ensino Médio, que passam a adotar um horário estendido na jornada escolar, atendendo a demanda do Novo Ensino Médio, porém, sem levar em consideração a realidade da falta de professores e planejamento para compor uma estrutura que realmente possa levar esses indivíduos a uma construção eficaz na jornada do conhecimento e do saber acadêmico e científico. Ou ainda, no aumento dos cursos de graduação, que hoje geram crises em várias camadas profissionais.

Todas essas reflexões, são apenas uma linha que queremos aqui estabelecer para se construir uma discussão futura, baseada na capacidade de pensamento crítico de nós acadêmicos, cientistas e pesquisadores, em propostas de soluções para este cenário.

Considerações finais

Como educadores, pesquisadores e cientistas, sentimos dia a dia a dificuldade de se construir um saber capaz de atender as demandas e necessidades locais e sociais, uma vez que somos empurrados a atender as métricas que muitas vezes são traçadas para atender uma demanda internacional, porém, que dificulta, não só o exercício diário, mas também, impossibilita as discussões para a construção efetiva e duradoura, que traga impacto não só momentâneos, mas, que gere uma rede perene do saber. Talvez, esteja na hora de encararmos esse problema de frente, buscando soluções que possam construir uma sociedade efetivamente emancipada.

Referências

BANCO MUNDIAL. Fórum, 2022. Disponível em: <https://www.worldbank.org/pt/country/brazil>, acesso, dez. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. SAEB. MEC e Inep divulgam resultados do Saeb e do Ideb 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/saeb/mec-e-inep-divulgam-resultados-do-saeb-e-do-ideb-2021>, acesso, dez, 2022.

MATOS, E.M.B; MATOS, B.S; ALVES, F.R.V.A. Analfabetismo funcional: Reflexões sobre o desenvolvimento educacional no Brasil. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**. São Paulo, v.7.n.6. jun. 2021. ISSN - 2675 – 337

PAPALIA D.E; FELDMAN, R.D. **Desenvolvimento Humano**. 12ª edição. Artmed Editora, 2012.